

NOVA PESSA INTITULADA A VELHA GARRIDA.

A C L O R E S.

- D. Prisca, velha presumida. *Lautencio.*
 - Arminda, sobrinha. *Mr. Drole, Frances affectado.*
 - Zombaria, creada. *Quatro convidados da assemblea.*
 - Aleixo, pertendido de D. Prisca. *Hugues que vem no fim da peça.*
 - Matuzio, pertendente de Arminda. *Jacinto que é o falso Zombaria.*
-

S C E N A P R I M E I R A.

Em casa de D. Prisca, que estará ao toucador, Arminda, e Zombaria insetando-a.

Zomb. *V*M. quer o cabello rissado, ou fita com laffo?

Prisc. Ponde-me a fita, mas com elegancia.

Zomb. Quer que lhe deite pos ou que lhe corra o pente de chumbo porque tem aqui os cabellos brancos?

Prisc. Pois elles não são muitos?

Arm. Não são muitos, porque são todos, duas vezes somos meninos, porém como estas loucuras de minha Tia me são úteis para os meus projectos sempre a gavo, e não me oponho a nada.

Zomb. Ha de pintar as sobrancelhas com as paixas alhas?

Prisc. Pois não! sempre ficão luzidias.

Arm. Caspote, V. m. está penteada ás mil maravilhas.

Prisc. Assim me parece.

Zomb. Olhe, não mostra ter mais de vinte annos.

Prisc. Deyeras?

Arm. Pois V. m. não se vê ao espelho? como está penteada á feição!

Zomb. Nesse ponto sou eu a primeira.

Prisc. Assim he, tu tens huma habillidade rara.

A

Zomb.

Zomb. Sempre assim fui de pequena.

Arm. Esta bella parece-me a Deoza Pandora.

Prisc. Pandorga ! vós meteis-me a bulha ?

Arm. Pandora foi huma Deoza da antiguidade muito formoza.

Prisc. Sim ! isso he outra couza , porque olhem vosses eu bem
conheço que sou muito brilhante.

Arm. Ora se o he !

Zomb. Todos fallão nisso , e assim he , porque em V. m. appa-
recendo tudo fica metido n'hum chichelo.

Prisc. Creio que naõ zombas , porque todos me dizem o mes-
mo , e eu em pequena tambem fui huma galantaria.

Zomb. Por força , quem bom he sempre o he :

Prisc. Naõ exercites o teu nome comigo porque eu sempre te
conheci sincera.

Zomb. Deixe-se de imaginações , bem sabe o amor que sempre
me devo.

Prisc. Isto he certo , porque sempre fostes minha amiga.

Zomb. O que eu queria era que se acabe de por prompta , e
que puzeisse o seu chaile porque saõ horas de vir gente para a
assembléa.

Arm. Sim minha Tia saõ horas , e Zombaria já me rissou o cabello.

Prisc. Pois eu já estou prompta.

Zomb. Brabo brabo , olhe gosto tanto de a ver assim , porque
todos ficaõ embasbacados (nas rugas) á parte.

Prisc. Tomara eu , que visse sedo o meu mais que tudo.

Zomb. Sim Senhora , bem sei , elle anda tontinho por V. m. ,
e V. m. naõ disgosta das suas graças.

Prisc. He certo que eu naõ o vejo com indiferença , e pôde ser
que

Arm. Bem intendo , V. m. quer que naõ se acabe a noſſa geraçao.

Prisc. Naõ vos dê cuidado porque inda que eu

Arm. Vejo o que me diz na sua.

Prisc. Naõ duvides que vos hei de fazer hnm bom dote.

Zomb. Ajudemos esta velha a enlouquecer de todo. á parte.
para Arminda.

Arm. Eu bem lhe faco os orredores , porque esta assembléa me
he conveniente.

Zomb. Alviçaras , alviçaras , que ahí vem o seu mais que tudo.

Prisc.

Prisc. Já sinto o coração tocar a rebate.
Zomb. O amor, e o dinheiro não pode estar encuberto.
Prisc. Ai, cala-te demônio que tenho vergonha.
Zomb. Sape gato não papes a menina.

Aleixo, e as ditas.

Aleix. Como está formoza como está guapa ! odéme novas suas.

Prisc. Não tenho até agora passado bem . . .

Zomb. Sim V. m. não aparece o hontem, e minha ama não quiz cear.

Aleix. Bem creio eu nisso porque estando dois dias de cama não lhe mereci o mandar saber de mim.

Prisc. Se eu o soubera, meu mais que tudo, eu mandaria mil vezes, mas talvez que o amor me quizesse esconder esse disgosto por compaixão do meu tormento.

Aleix. Sempre julgo essas expressões nascidas da sua atenção, e não lá dessa bagatella.

Prisc. Bagatella? de que elas nascem eu o sinto no coração, e todo o meu susto he o não ser bem correspondida.

Aleix. Essa imaginação, se prezistar, sempre nella, nunca a minha surilificação amante terá o premio dos frivulos encomios da minha affeição . . . estou fresco.

Prisc. Olha, Zombaria, que termos tão delicados!

Arm. O Senhor Aleixo he muito discreto, e que bello pár que fará com minha Tia que também . . . Todos fazem zombaria por acções.

Aleix. Senhora D. Arminda, quando sa obligação he forçozaifica o rendimento espelundrificamente infatuado.

Prisc. Muito obrigada por essas finezas, eu as pagarei com uzura.

Aleix. Esta velha he o diabo que me persegue, deille no goato, ha de me apurar a paciencia, mas se a dezenganar acaba-se o divertimento.

Matuzio, Laurencio, e os ditos.

Mat. Que guapisse!

Laur. Que graça, que ar!

Mat. Que bella, que bella!

Prisc. Como vem lizongeiros!

Aleix. V. m., mou mais que tudo, tem espelhos, e elles naõ a
dulaõ.

Arm. Minha Tia naõ quer crer no que lhe dizemos.

Mat. Eu juraria que naõ tinha mais de quinze annos.

Laur. Ninguem se prega melhor, ninguem se pentea, ninguem
se prezenta, e ninguem.

Mat. Isto he certo.

Zomb. Elles bem lhe métem o canto por dentro.

Prisc. Sentem-se Senhores, e tu põem prompta agoa para xá.

Zomb. Logo quando vier mais companhia.

Prisc. A do meu gosto já está presente. á parte para Aleixo.

Aleix. Sim minha estrella, e se naõ malquistar-se hia com a mi-
nha sensibilidade,

Mat. Aleixo come na velha como em bollos de ovos (á parte
a Laurencio) e eu se naõ fora a sobrinha naõ aturava esta
eternidade rebocada de novo.

Mr. Drole com grande affectação.

Drol. Votre tres humble, Madame, ó come estar belle come en-
graçade parisie que estar na sua primavera.

Prisc. Arminda, todos me dizem o mesmo.

Arm. Pois he para que se dezengane de que naõ lhe mentimos.

Prisc. Fico-lhe muito obrigada Senhor Monsieur Drole.

Drol. Hoje ha de ser minha praceira e meu par.

Prisc. Já tenho praceiro fixo, que he o meu mais que tudo.

Drol. Non lhe inveje o felicidade. á parte. Vem mais quatro figuras.

Todos Boas noites minha Senhora.

Prisc. Felicissimas, ora já temos companhia, estrixem e vaõ jo-
gar huma partida de volterete, e nós ficaremos conversando
em boa sociedade.

Arm. Vossa mercê vem hoje melancólico (para Matuzio) ou
tambem está enamorado de minha Tia, ella he trica e . . .

Mat. Os meus sentimentos naõ tem a baixeza do interesse, e o
meu amor só o abrahe o merecimento.

Arm. Entaõ triste de mim, posso desterrar as esperanças.

Mat. Isto he hipocrezia, porque bem conhece o que tem em si,
e o quanto eu a adoro pelas suas qualidades: Põem-se á me-
za do xá D. Prisc.

Prisc.

Prisc. Trazenos xá Zombaria.

Zomb. Ahi vai minha Senhora. *Faõ para o jogo, e ficaõ os tres de roda da meza do xá sentados.*

Drol. Brabe Sociedade. *Passeando cantando, e fazendo varias figuras de dança.*

La: a lá lara lá lara lá, car, c'ut come cui, c'ut come cellá.

Prisc. Acomode-se doido.

Drol. O' naõ pôde estar quiete em companhia de raparigues bonites, car c'ut come cui, c'ut come cellá l'ho neur a sá famile.

Vem xá e entra-se a servir.

Prisc. Que tal está meu mais que tudo?

Aleix. O mais expenifico saborozo espiritualizante que se torna.

Prisc. He xá perola do melhor, tambem de Cafarnú o tenho.

Laur. Perola e feito por mãos de aljofres que tal ha de ser.

Aleix. Desse de Cafarnaú naõ tenho eu, mas tenho-o do Graõ

Tamborelêch, que he singularissimo.

Mat. He magnifico este xá.

Aleix. Quanto he plauzivel huma companhia que interessa.

Prisc. Esta terão Vossas mercês sempre na minha caza ainda que eu mude de estado.

Drol. Madame naõ nos esconda seus gostes.

Aleix. Ahi cahe sobre mim huma chaminé velha. *á parte.*

Prisc. Pertendo dar estado a minha Sobrinha para o que tem hum bom dote; e como eu tenho vinculos de successão, e prazos, quero ver se consigo hum sucessor que dilate a minha descendencia, e por isso tambem quero mudar de estado.

Zomb. Ai meus pecados! quer se acabar o mundo, que de minha ama vai nascer o Ante Christo. *á parte.*

Laur. E tirem-lho lá do miolo. *á parte.*

Aleix. Isso he pensar com toda a madureza, e direccão pérque assim ficará indemnizada a sua prolificencia com hum herdeiro em que se perpetue o nome da Mái.

Prisc. Approva Senhor Aleixo a minha idéa.

Aleix. Approvo, provo, reprovo, e te te rapprovo.

Drol. Ja tem feito sua escolha? nom se rezolve se naõ para hum bom rapaz, se eu naõ fora casado havia de fazer-lhe meus deligencias.

Prisc. Já era tarde, porque há muito que está feita a elleicão.

Todos

Todos Viva o meu mais que tudo.
Aleix. Quem sou eu para acompanhar o farranxo?
Drol. Este rezoluçõn merece que a Senhora vá cantar huma aria.
Laur. Quem ha de supportar esta velha, a berrat por huma ca-
na rachada? *á parte.*

Mat. E V. m. Senhora D. Arminda naõ ha de cantar?
Arm. Naõ Senhor, basta que façaõ zombaria de minha Tia.
Prisc. O que eu tenho de bom he naõ me fazer rogar. *Sen-*
ta-se ao cravo e canta.

ARIA.

Amor sempre foi menino
Sem já mais envelhecer
Como creança he travesso
Naõ sabe prudencia ter.

Todos Brabo brabo.

Prisc. Obrigadíssima.

Mat. Ora em que offendemos nós a esta eternidade mascarada para
nos querer matar o bixo dos ouvidos? *á parte.* *Vamos a isto*
Senhora D. Arminda.

Arm. Hoje estou dispensada por doente.

Prisc. Naõ quereis cantar Arminda?

Arm. Naõ posso minha Tia que bem sabe V. m. que estou mal
do peito.

Mat. Tem nelle alguma couza de que naõ gosta?

Arm. Por gostar muito do que tenho nelle, por isso naõ can-
to com susto de que se exhale no cantar.

Mat. Essa desculpa merece muitas finezas.

Arm. Darei pessoa por mim, Zombaria vai cantar aquella moda nova.

Zomb. Depois de cantar hú rouxinol quem ha de soffrer húa cigarra.

Prisc. Esta rapariga deulhe em gostar de mim, e em tudo lhe
pareço bem, mas naõ o perde comigo.

Zomb. (Esperemos os çapatos do defunto.) *á p.* Ai Senhora pois
naõ, a gente naõ ha de gostar do que he bom! (está prompta para
engolir quantas peças lhe quizerem embutir com muito boa
vontade.) *á parte.*

Prisc. O que me admira he o meu mais que tudo sendo taõ ex-
cellente poeta naõ dizer nada em louvor do seu mais que tu-
do, sabendo quanto me encanta a Poezia.

Aleix.

Elle mata
Elle fere
Faz perlices
Faz maldades.
Zombaria de quem vê gemer.
Batem as palmas.

Aleix. Louvores por quem os naõ sabe dar perdem o merecimento , porém se este sacrificio lhe he agradavel lá vai.

Cantou o meu mais q tudo

Com tal graça , e melodia

Que o seu canto me fazia

Ficar só d'ouvilla mudo.

Affim cantou pelo intrudo

Quando deu aquella céa ;
E porque melhor me crêa
Se o fundo da solfa alcanço
Que entaõ cátou como ganço
Mas hoje como Serêa.

Prisc. Obrigadíssima meu mais que tudo.

Drol. Eu naõ sei fazer verses non sabe admirar os seus meritos (par bleu elle chante como une vache.) á parte. Dós que estaõ jogando , hum bate as palmas.

Da Senhora Dona Prisca

Pelo bem que canta huma aria

Quizera agora cantar

Sua voz imaginária

Mas para o fogo pegar

Tem com Orpheo competencia

He precizo que haja isca

O louvalla he imprudencia

Muito em louvalla se arrisca ,

Sem lhe chamarmos canaria.

Prisc. Brabíssimo meu mais que tudo ; viva Senhor Henrique.

Arin. He muito que minha Tia naõ conheça que estou fazendo escarneo della ! e da sua loucura. á parte.

Prisc. Olha cá Zombaria (ao ouvido) queres apostar que também Henrique está namorado de mim :

Zomb. Isso já cá se sabe , naõ o vê com cada luzio para V. m.

Prisc. He verdade , ora vai cantar a modinha

Zomb. Depois de V. m. cantar todos os mais chorão porém eu vou. vai cantar.

Ferio-me cupido

Ai lé ai lé affecto

Com hum passador

Quem morre de amores

Fez-me grande brécha

Se he digno o objecto

Ai ai ai que dor

Daõ lhe gosto as dores.

Todos Viva viva Senhora Zombaria

Drol. Senhere D. Prisca sua creada he hume joia.

Prisc. Naõ canta mal , mas naõ tem ainda a voz no seu lugar.

Zomb. Logo a vou meter no armario , a sua he que está apozentada á setenta annos no mesmo lugar. á parte.

Drol. Nós os Francezes somos muito amantes de danses , quer fazerme graça de dançar comigo hum minuete.

Prisc. Com grande gosto (olhando para Aleixo) saõ mãos perdidas , naõ ha remedio.

Aleix.

Alein. Só nas caldas porque o mal he antigo. á parte. (*Dança com Mr. Drole*) batem todos as palmas , e *Prisca* vai tirar *Aleixo*.

Aleix. Ora a hi vou abaraço pregaõ dançar com a velha de Ageciláo. *Dançao.*

Prisc. Que tal dancei *Arminda* ?

Arm. Como sempre , basta a sua figura para ficarem todos de queixo cahido.

Prisc. Eu hoje naõ estou má , no compasso sou fixa , nos passos de boléa sou destra.

Laur. Se fosse nas varas hia melhor , por ser besta velha. á p.

Arm. Está hoje brilliantissima.

Mat. Esta velha ha de encaruncharnos a todos , porque naõ nos divertimos. *para Aleixo.*

Aleix. Sim quo he pequeno divertimento vir fazer escarneo de huma velha prezumida , que pertende agora dar successão ao morgado.

Mat. E que lindos filhos que tu terás !

Aleix. Eu? Fora tollo , nem com quatro milhões. á parte.

Mat. Pois ha de custarte a dezagarrar aquella carraça do cachasso.

Aleix. Na minha maõ está o livrar-me em querendo.

Mat. Eu tomara pilhar-lhe a sobrinha porque ella lhe faz hum boim dote.

Aleix. O que eu te posso fazer he demorar a brincadeira a té que tu o configas.

Mat. Dizes bellamente , e nisso me obrigas muito.

Prisc. Entaõ , Senhores , ficámos em arvore seca ? Os quatro estaõ com o jogo sem dar acordo de si , e nós devemos divertir-nos com alguma couza.

Arm. Joguemos hum jogo. *Drol.* O jogue dos abrassos.

Prisc. Esse naõ quero eu , que posso cahir em algum abraço que naõ seja do meu mais que tudo.

Aleix. Ab ace quem quizer que eu naõ sou eserupulozo.

Laur. Eu elljo hum jogo bonito , sentememos todos. (*Sentaõ-se*) Venha para aqui menina. *a Zombaria.*

Zomb. Eu para jogos sou huma lesma , só no dos abraços naõ vai mal quem cahe comigo.

Prisc. Que tal he a rapariga? mas eu gosto della.

Zomb. Naõ , naõ havia de gostar , se eu a gavo , e regavo. á p.

Laur. Senhores cada hum tome o nome de hum elemento ou de cou-

courzà quelle pertença, e logo que se fallar nelle em accão quelle pertença ha de accudir com o nome do seu elemento : a Senhora D. Prisca tome o fogo, a Senhora D. Arminda o ar, esta menina a terra, o Senhor Drole a agoa, o Senhor Aleixo o gello, o Senhor Matuzio o fumo. Ora cuidado porque quem perdeo ha de dar prenda. Quando Védaló quiz fugir da torre ... *Prisc. Fogo.*

Laur. Perdo-o-lhe agora porque não fallou bem.

Laur. Da torre em que estava prezado, formou humas azas ... *Prisc. Fogo.*

Laur. Não lhe competia ainda tome sentido, e não seja tão fogoza.

Prisc. Alijá sei que não hei de fallar em fogo se não com rebuço: ora venha tagoia para cair! *sup. s. m. V. 101*

Laur. Formou humas azas que derrete o modan. *Prisc. Fogareiro.*

Laur. Agora havia de dizer fogar por que fallei em derreter.

Prisc. Ah! elle era isso! agora he que eu percebo o jogo.

Laur. E tanto q'as teve feito, sahio por huma janella cortando o ...

Arm. O que? *sup. s. m. V. 102*

Laur. Brabo, depois de tanta pessari toda a distancia ...

Prisc. Chaminé. *sup. s. m. V. 103*

Laur. Agora perdeo outra vez porque lhe não competeia.

Prisc. Pois seu não sei como me engano por que não lie facil.

Laur. E tanto que pôz os pés ... *Zomb.* Terra pela propria.

Laur. Bom; foi logo procurando as regiões da Zona frigida que estavaõ cubertas de ... *Aleix. Gello.* o que *sup. s. m. V. 104*

Laur. E caminhando já ali vir de perigo por hum plugar pantanoso, onde havia huma dillatadíssima alagoa de ... *sup. s. m. V. 105*

Drol. Vinho. *sup. s. m. V. 106*

Drol. Não sou eu só, que muita gente se perde com vinte.

Laur. Chegou a huma Cidade cujas chaminés lançaõ ... *sup. s. m. V. 107*

Mat. Fumo. *sup. s. m. V. 108*

Laur. Entrou em huma caça de pasto, onde viob muitas carnes espertos, que deviaõ assar-se. *sup. s. m. V. 109*

Prisc. Grelhas. *sup. s. m. V. 110*

Hug. Meus senhores, sou vereador seu, e tenho a incumbencia de fazer hum rolo de pessoas femininas que haf nas caças deste bairro para saber-se as suas vidas. *sup. s. m. V. 111*

Prisc. Para que he essa diligencia?

Hug. Naõ sei minha Senhora, porém cheira-me a serraçao da velha.

Prisc. Ah! coitadinha das quenopavelhas *sup. s. m. V. 112*

Zomb. Certamente minha ama vai ao cortiço, coitadinha que
sem lugar de serradura ha de deitar caruncho.

Hug. Diga-me a Senhora a sua idade, e das mais de caza.

Aleix. Aqui naõ ha se naõ gente moça, naõ deve esta caza hir ao rol.

Hug. Porém eu hei de executar as ordens que tenho.

Prisc. Pois esta rapariga tem 18, e aquella menina 20.

Hug. E V. m? insta nollas dan suproc 1617

Prisc. Eu naõ sei quantos annos tinha pelo terremoto, e como
se queimou o livro em que meu Pai fazia os seus assentos naõ
o posso dizer ao certo.

Hug. Mas isso remedea-se com huma certidão do baptismo.

Aleix. E como sabe V. m. a que freguezia pertence?

Hug. Essa he boa, naõ me meta abulha Senhor Aleixo.

Prisc. Senhor pouco mais ou menos, quatro e tres sete, ha
quantos foi o terremoto? Hug. Trinta e dous.

Prisc. Com sete sab trinta e cinco, parece-me que naõ ha tanto.

Drol. Naõ pôde ser a Senhora naõ ter mais de trinta pelo sem-
blante, e naõ he velha se non quem o parece.

Heg. Pois V. m. naõ tem mais idade?

Prisc. Quantos annos queria que tivesse

Hug. Já pelo terremoto V. m. tinha muitas brancas e

Prisc. Ha maior insolencia! vasse embora confiado.

Hug. Seja V. m. de vinte ou de trinta a certidão o dirá, e lá
vai para o escrutinio para ser sorteada, e Deos a livre.

Prisc. Vasse daqui naõ ouve? Hug. Faço a minha obrigação.

Zomb. Ha maior petulancia! V. m., Senhor dous depáos, suppo-
nho que quer levar para o seu tabaco. Todos Vasse embora.

Hug. Vamo-nos safando antes que venha sobre mim o odio des-
ta velha, que huma velha he peior em lho chamando que hu-
ma duzia de coriscos.

Prisc. Estou ardendo do atrevimentos daquelle bigorrilhas querer
meter-me no rol das velhas da Serraçao

Arm. Tambem elle nos meteu a nós, e isso de que serve.

Mat. A Senhora D. Prisca deve de ter algum susto.

Prisc. Eub porque? Assim me chama V. m. velha.

Mat. Naõ he essa a razão, porque V. m. naõ o he, mal que-
renças invejas e

Prisc. Bem percebo.

Aleix. São horas de nos separar-mos.

Prisc. Meu mais que tudo, faça-me mercê de esperar, que te-
nho

nho que lhe dizer, e mais ao Senhor Matuzio:
Aleix. Chegou a trevoada com tormenta e raios, olhe o diabo
da velha o que se lhe meteu na cabeça. **para Matuzio.**
Mat. Tu vás ser sentenciado ao minotauro.

Aleix. Tenho o fio de Ariadna.

Drol. Minha estrelle jusqui a demain.

Frisc. Naõ falte à manhã, Senhor Monsieur, que a sua compa-
ñhia he muito estimavel.

Erol. Muile obrigada adiú done Massicurs. **Todos** se vaõ com
muitas cortezias, menos **Aleixo**, e **Matuzio**.

Aleix. Chegou o quatorzeno da nossa malina.

Mat. A ti espero-te causticos, e a mim pôde vir-me a melhora
de repente.

Zomb. A' pobre Aleixo, q̄ serpente se vai enroscar no teu pescoço.

Prisc. Senteimo-nos todos quatro, e tu tambem pôdes ouvir que
sempre fostes minha confidente (**Sentaõ-se**) V. m. Senhor
Aleixo, sabe que eu naõ sou pobre. **Zomb.** Heriquissima.

Prisc. Que naõ sou muito dezestrada. **Zomb.** He fermoziſſima.

Prisc. Que lhe quero muito. **Zomb.** He extremozissima.

Prisc. Que a minha idade ainda me promette sucessores ao meu
vinculo. **Zomb.** He velhissima. á parte.

Prisc. Tenho feito eleição de huma pessoa de tanto mereci-
mento para se unir comigo. **Aleix.** Salvatallugar. á parte:

Prisc. E a minha Sobrinha a quem faço doze mil cruzados de
dote em dinheiro; porque conheço que o Senhor Matuzio a
estima, a quero cazar com elle, assim pertendo já huma re-
posta positiva.

Zomb. Esta servida naõ falle a mais ninguem.

Mat. Eu dou parabens á minha fortuna por conseguir huma pes-
soa tanto do meu agrado, o cazo consiste na approvação da
Senhora D. Arminda. **Zomb.** Falla de farto, caxorrinho!

Aleix. Essa vantagem com que V. m. me convida, he hum bem
que eu naõ esperava, porém primeiro que tudo havemos con-
cluir o casamento de sua Sobrinha que assim o pede a decencia.

Zomb. Olhem que Arminda lhe está alli urdindo.

Prisc. Parece-me isso muito bem, e logo à manhã se pôdem re-
ceber, e o meu casamento eu o farci o mais breve que puder.

Zomb. No outro dia.

Aleix. Pois Senhora parece-me que está tudo concluido.

Zomb.

Zomb. A falta que ouver, alguém o sentirá.
 Prisc. Meu amor naõ tenho que recear na sua fé?
 Zomb. Se V. m. tem fé de mais, pôde suprir quando haja falta.
 Arm. Chegou a minha esperança a completar-se.
 Mit. Alguma vez se havia de rir para mim a ventura.
 Zomb. São douz pares bem assortidos, benza-os Deos.
 Aleix. Minha mais que tudo a Deos que são horas.
 Prisc. A Deos meu mais que tudo. Mat. A Deos meu amor.
 Vão-se.
 Prm. A Deos minha esperança.
 Zomb. Ora minha rica Senhora dou-lhe o parabé de taõ boa escolha.
 Prisc. Fico bem porque he hum moço guapo discreto, e que
 se ha-de agradar de outra, nem dar-me sumes.
 Zomb. E que lindas creanças que terão.
 Arm. Eu estimo mais a fortuna de minha Tia do que a minha.
 Prisc. Por essas e outras, eu vos faço hum dote taõ avultado,
 e à manhã vos haveis de receber.
 Arm. Quando V. m. quizer.
 Zomb. Olha como está obediente, la Tia logo ha de querer, naõ
 tenha susto porque galinha velha ... Arm. Bem percebo. Vão-se.

S C E N A II.

Vista de rua. Aleixa, e Matuzio.

Aleix. Por teu respeito disse á velha que sim.
 Mat. Se naõ for a grande repugnancia q tens, ella he rica bastante.
 Aleix. Teu proveito porque serás o seu herdeiro, da minha parte
 ainda que tivesse mais seis tantos naõ queria semelhante for-
 tunas, eu julgo que á manhã te recebes segundo intendo, de-
 pois eu me livrarei das garras da serpente.
 Mat. O como te has de livrar he que naõ sei.
 Aleix. Naõ te de cuidado, em te vendo caçado tú, verás tudo
 desfeito, vai tú preparar-te: que eu creio que naõ escapa de
 hoje eanforme as ideias da minha geração.
 Mat. Vem tú comigo a caza do Mercador para comprar vestido.
 Aleix. Fazes huma parvoisse tú naõ tens o vestido que fizestes
 para o baille. Mat. Tenho, e he rico.
 Aleix. Pois levar-o, e passa por novo.
 Mat. Dizes bem vamos, Vão-se.

S C E N A III.

Em caza de D. Prisca. Arminda, e Zombaria.

Zomb. Se V. m. se ha de conjugar hoje he precizo principiar

já a pôr-se em termos de mudar de estado.

Arm. Que me dizes da minha fortuna? Matuzio he hū bello moço tem bom genio naõ he pobre, e com o meu dote passaremos bein.

Zomb. Eu cá fico enrabujada toda a minha vida, coitadinha de mim!

Arm. Queres tú hir comigo?

Zomb. Naõ Senhora, isso naõ faço eu; ainda que a minha desgraça me pôz na figura de servir, porque fui exposta, e naõ conheço parentes pelo que sinto no meu interior, que se horrifica de accções más, creio que meus pais eraõ pessoas que se amavaõ, e pessoas distintas.

Arm. Naõ o duvido, e quando se receberá minha Tia.

Zomb. Nunca.

Arm. Dizes couzas! porq, Aleixo, naõ ficou satisfeito da proposta?

Zomb. Quer que lhe diga, deve-lhe mais essa obrigaçao porque fez que aceitava o partido só para que V. m. cazaſſe, e depois manda sua Tia toſquear bogios.

Arm. Tu sabes isso?

Zomb. Naõ, mas leio por elles, e só amim me escaparia esta caraminhola, em fim receba-se V. m., veja se põem a maõ por sima da china, e depois faça Deos bom tempo..

Arm. Tú és diabolica nada te escapa, que mais queria eu do que ter huma pessoa como tú na minha companhia.

Zomb. Olhe naõ tardará muito porque sua Tia logo dá a casca com o disgosto de naõ cazar.

D. Prisca, e as ditas.

Prisc. Que estaõ vossés aqui consultando raparigas?

Zomb. Fallando da sua felicidade, porqueinda naõ a creio.

Prisc. Naõ a crês porque?

Zomb. Por ser couza em que tenho muito gosto.

Prisc. Naõ tenhas susto que o meu Aleixo tenho-o aqui fechado na maõ, eu bem sei quanto elle está namorado de mim, que ás vezes fica embasbacado.

Zomb. Na sua carantonha de ameixa passada.

á parte.

Prisc. Arminda vai preparar-te porque hoje quero que te recebas que o teu dote está prompto, e á manhã eu.

Arm. Muito devo a minha Tia. Zóbaria, vem-me pentear, e vestir.

Zomb. As velhas em querendo cazar fechão os olhos, e marraõ como os touros. (á parte.) Vamos que naõ caibõ na felle de prazer porque, quero muito á Tia e á Sobrinha.

Naõ se..
Prisc.

Prisc. Consegui o que queria, que era cazar com hum rapaz, este he o vicio das velhas, mas eu que inda o naõ sou naõ se entende comigo. *Mr. Drole enfeitado, e a dita*

Drol. Votre obeissant Madame.

Prisc. Humilissima Senhor Mr. Drole V. m. vem muito guapo.

Drol. Oh! guapo naõ vem, hum pouque decente assestar ás numerosas pejas de meu amigue Matuzio.

Prisc. Sim Senhor esta tarde dá a maõ á minha sobrinha.

Drol. E a Senhor Tia quando nos dá huma dia grande?

Prisc. A manhã. *Drol. O' brabe je suis charmé.*

Prisc. Que lhe parece, acertei?

Drol. Optimemente, non save que marride leva.

Prisc. Veja lá se eu o saberia escolher entre tantos que me queriaõ.

Drol. Fezo ben non ha de ter disgostes, e daqui a nove meses nos dará hum Aleixinhe pequene. *Prisc. Deos o quizera.*

Drol. Muites linguas más dizem que a Senhora passa de idade por ter succession.

Prisc. Deixe fallar esses invejozos, que ainda me haõ de vez com muitos filhos.

Drol. Pelle seu sembálte non pôde ter muite idade. *Qeu bole molher.*

Prisc. Naõ Senhor, tenho pouco mais de trinca e cinco, e bem vê no meu cabello que tenho poucos brancos.

Drol. Non á duvida. *Partagrace dupeine de plomb.*

Prisc. Que diz V. m.

Drol. Que suo marido he degnio de pombo.

Prisc. Eu tinha entendido outra couza.

Aleixo, e os ditos, elle enfeitado.

O' que guapo, que Adonis!

Aleix. Pareço-lhe bem meu mais que tudo?

Prisc. Ai meu adorado já naõ sei a hora em que se ha de completar a nossa fortuna, quer que nos receba-mos hoje?

Aleix. Logo q se receba sua Sobrinha no dia seguinte em lhe entregando o meu mais que tudo o seu dote por credito nosso.

Prisc. Hoje hoje, alli tem já o dinheiro prompto em hum saco, e logo que venha Matuzio lhe faço dar as mãos.

Aleix. Belíssimo, isso me agrada muito!

Drol. A Senhore he huma heroine des nosses tempes.

Prisc. Saõ horas e favores.

Aleix. Pois Matuzio naõ tarda porque já ficava vestido.

Lam

Laur. Reverisco, Madama, creado, meus Cavalheiros, tanto que sube que hoje se completava a fortuna do meu amigo venho assistir-lhe ao seu prazer.

Prisc. V. m. não sabe faltar, hoje he isto assim sem estrondo porque o quer o meu mais que tudo, mas á manhaã será de outra forma porque quero que os nossos gostos sejaõ aplaudidos.

Matuzio enfeitado, e os ditos.

Mat. Minha adorada Tia deixe-me antecipar o gosto deste nome, e quero que me conheça como tal.

Prisc. Como vem bizarro! que noivo tão bello, se a Sobrinha agora me visse os olhos, teria siumes de mim.

Aleix. Pois antes que os tenha, mãos á obra.

Prisc. Zombaria. Zomb. Senhora.

Prisc. Arminda já para fôra que está cá o seu noivo.

Arminda, Zombaria, e os ditos.

Arm. Não era precizo ordem, que o meu interesse he a brevidade.

Mat. Minha chara Arminda como vem formosa, como vem guapa, quem forá hum Adonis capaz de agradar-lhe muito.

Arm. Pôde ser que se o fosse, não me agradaria tanto em Adonis, quanto me agrada em Matuzio.

Mat. Essa expressão he summamente dellicada.

Prisc. Meu Sobrinho eu não falto, sobre aquella meza estaõ mil moedas, q̄ he o dote da minha Sobrinha, e agora pôde dar-lhe a maõ.

Mat. A maõ, e a alma, pois com ella a recebo.

Arm. E eu nella lhe entrego a liberdade.

Drol. Ora que vivaõ. (*Todos virão.*) Arminda vai abrassar a Tia.

Zomb. Ah! pobre Tia, que compraste o disgosto pelo teu dinheiro, elle em parte he bem empregado, porque naquelles annos só devia de cuidar ua sua alma.

Prisc. Meu mais que tudo á manha nôs.

Aleix. Veremos se houver galas. Prisc. No outro dia?

Aleix. Eu avizarei. Prisc. Estranho muito essa frieza.

Aleix. Engana-se o meu mais que tudo. Tomara que viesse a certidaõ da idade. á parte.

Prisc. Não sei em que lhe mereça esta demora quando cumprir os seus gostos.

Aleix. Deixe-se de questoens meu mais q̄ tudo, que não ha nada de novo, e tudo he velho.

Laur. Aleixo logrou a velha, para fazer o casamento de Matuzio. à parte
a Mr. Drole.

Drol. Eu penetrar este logre logo no mesmo instante quando vem tomar
idade; a tol.

Laur. Não he mão castigar harpias para se lhe tirar da cabeça o casarem
com rapazes guapos.

Hugues, e os ditos. Já Matuzio tirou o saco do dinheiro.

Hug. Senhora D. Prisca minha Senhora, as novas são más, porém eu sou
obrigado a fazer o q me mandaõ V. m. negou a sua idade, e por esta cer-
tidaõ consta ter V. m. oitenta e dous annos, e como neste bairro onde
compete o dar este anno velha para a ferrição, se achão tres da mesma
idade vaõ tirar-se sortes e disto venho avisar a V. m.

Prisc. V. m. vem bebado, vem doido, vem confiado; em mim ninguem
tem poder se não meu marido, que he o Senhor Aleixo, assim embargo
as sortes, embargo a certidaõ, embargo tudo ai ai ai.

Zomb. Co tada tenho dó della que está afflita.

Prisc. Que diz a isto Senhor Aleixo; não embarga da sua parte.

Aleix. Vou-me aconselhar com o meu Letrado.

Prisc. Pois recebamo-nos já, e assim deitamos agua na fervura.

Aleix. Isto tem q ponderar com madureza. Prisc. Já está de outro acordo?

Aleix. Se V. m. já tem perdido o vinculo, e eu a esperança de ter hum
successor a elle, como quer V.m. o vinculo do matrimonio?

Prisc. Ha maior pouca vergonha, homeus perfidos! Senhor Matuzio meu
rico Sobrinho, faça que me receba, que fica a minha honra detriorada.

Mat. Quanto nesse ponto está segura a fama: no outro, como não pôde já
ter filhos, não ha razão para que hum rapaz se obrigue.

Prisc. Ai ai agora percebo a conjuração! justiça justiça poís tambem recla-
mo o dote, quero para cá o meu dinheiro. (Corre para a meza) Ah!
disgraçada, já o pilharaõ estes assassinos, ai ai ai.

Arm. Minha Tia não se consterne.

Prisc. Ah falsaria, que tambem vós me armastes o laço.

Arm. Eu minha Tia em que?

Prisc. Justiça, justiça, sobre os homens perfidos.

Aleix. Diga tambem que não querem cazar com huim seculo de annos.

Zomb. Consolem esta pobre Senhora já que não tem noivo.

Prisc. Não ha consolação para mim.

Zomb. Fica por minha cota o cazar a V.m. com outro rapaz ainda mais rapaz.

Prisc. Sim?

Zomb. Prometto.

Prisc. Só tu Zombaria és minha amiga.

Cantaõ todos.

Havia huma moda

Tenha paciencia

Poucos annos ha

Tem vivido assás

Que era o perum velho

Presumida a velha

Não não ha de cazar.

E assim morrerá.